

Prof. Yassuhiko Okay

Marcou a sua trajetória pela visão holística da Pediatria



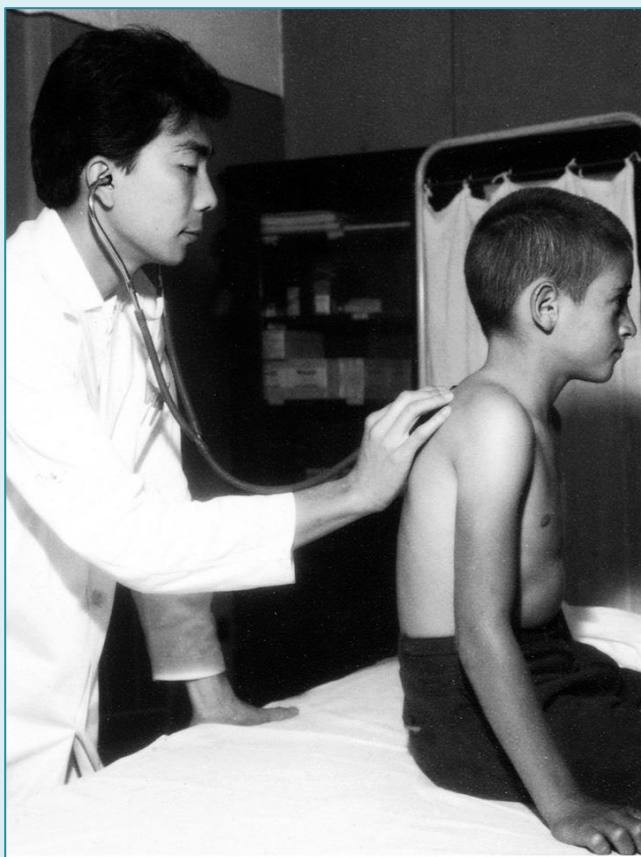
Após concluir graduação na FMUSP em 1964 e residência em Pediatria na Clínica Médica 1965-66, em 1967, Yassuhiko Okay tornou-se Médico Assistente da Clínica Pediátrica do Departamento de Clínica Médica do Hospital das Clínicas. A alegria e o orgulho de pertencer à Instituição sempre o acompanharam. Do mesmo modo, o compromisso de servi-la com dedicação, ao longo de mais de 40 anos. Sua carreira acadêmica sempre caminhou junto à sua carreira administrativa e gerencial, nas quais assumiu, gradativamente, postos de crescente responsabilidade. No âmbito acadêmico, concluiu Doutorado em 1972 e orientou alunos de Pós-Graduação Senso Estrito em Pediatria, a partir de 1973. Foi Professor Doutor do Departamento de Pediatria, em 1978, ano no qual a Clínica Pediátrica transformou-se em Departamento de Pediatria, Professor Livre-Docente em 1980, Professor Adjunto em 1984, Professor Associado em 1988, Professor Titular em 1991. Do lado administrativo e gerencial, foi Médico Assistente, Médico Chefe, Diretor de Divisão e, de 1993 até final de 2002, Presidente do Conselho Diretor do Instituto da Criança – HCFMUSP.

Desde muito cedo, guiou-se por uma visão sistêmica do ser humano

Desde muito cedo, guiou-se por uma visão sistêmica do ser humano (unidade biopsicossocial indivisível); por uma concepção sistêmica de saúde e enfermidade; por uma visão integral do Sistema de Saúde (interação e interdependência dos três níveis de atenção à saúde) – Primário, Secundário e Terciário; pela compreensão da interdependência da Assistência, Ensino e Pesquisa, uma influenciando a outra e, por último, por uma visão organicista da administração e gerência – Gestão Participativa e Humanização. Todos esses pressupostos teóricos traduziram-se em ações, contando, sempre, com o engajamento, compromisso e cooperação de todas as categorias profissionais, consciente de que o que se constrói, é sempre fruto da participação ativa de muitos.

Pronto-Socorro, Unidade de Nefrologia, Laboratório de Fisiopatologia Renal

Entre 1967 e 1970, vivíamos grandes surtos de diarreia e desidratação, grande frequência de desnutrição, sarampo, pneumonias e meningites. Nesta época, Prof. Okay cumpriu dois plantões semanais de 12 horas (um diurno e o outro noturno) no PS de Pediatria, o que, segundo ele, foi uma grande escola, que lhe permitiu apurar o “olho clínico” e o raciocínio médico. Como Médico Assistente da Unidade de Nefrologia Pediátrica auferiu, paulatinamente, experiência nas patologias nefro-urológicas, orientou residentes e estagiários, realizou mais de 50 diálises peritoneais e montou alguns métodos laboratoriais. Como, até então, os estudos clínicos eram retrospectivos, contendo lacunas de informações médicas, começou a definir, paulatinamente, as principais linhas de pesquisa da



Prof. Okay na época de sua formatura

Unidade e estudos clínicos prospectivos – de diagnóstico, conduta terapêutica e seguimento dos pacientes. Ao longo do tempo, tanta dedicação e estudo conferiram à Unidade experiência sistematizada e crítica sobre as diferentes patologias. Foi então que a experiência no Pronto-Socorro e na Unidade de Nefrologia Pediátrica se traduziu em livros e monografias, graças à associação com a Unidade de Distúrbios Hidroeletrólíticos e Metabologia do ICr. Assim, nasceram: Desidratação; Diarreia Aguda na Infância e Diarreia e Desnutrição em Pediatria. Ao final de 1969, estagiou no Laboratório de Fisiopatologia Renal, chefiado pelo Prof. Marcello Marcondes e com grande participação do Prof. Antonino Rocha. Isto porque pretendia desenvolver pesquisas, que, por razões éticas, não poderiam ser realizadas no ser humano. Após treinamento técnico intenso, Prof. Okay desenvolveu vários modelos experimentais de patologias renais, montou métodos laboratoriais e começou a executar projetos de pesquisa. A partir de um deles nasceu sua tese de doutoramento, em 1972 – “Estudo sobre a participação do fígado na excreção urinária de sódio, em ratos normais, sub-hepatectomizados e nefróticos”. Com o tempo, atraiu médicos e passou a orientar teses de Doutorado e Dissertação de Mestrado. Foi convidado, também, a participar do chamado “Bloco do Rim”, um projeto integrado do aparelho urinário, que englobava da anatomia até a clínica, passando pelos conhecimentos da patologia, fisiologia e fisiopatologia e dirigidos aos

alunos do 3º ano do Curso Experimental de Medicina. Foi uma experiência memorável, de 1972-1975, segundo ele. A vivência no Laboratório de Fisiopatologia Renal mudou sua visão clínica, com o acréscimo, agora, do enfoque fisiopatológico. Em 1977, o ICr solicitou seu retorno parcial para assumir algumas responsabilidades acadêmicas e gerenciais. Assumi, então, a chefia da Unidade de Nefrologia Pediátrica e, agora, com maior experiência, prosseguiu na concretização dos protocolos prospectivos clínicos, orientou mestrado e doutorado, além dos residentes e estagiários. Estreitou ainda mais os laços com a Urologia Pediátrica e com o Serviço de Transplante Renal e Hemodiálise da Clínica Urológica e Disciplina de Nefrologia. Passou a ser co-coordenador da seção referente ao Aparelho Urinário, do livro Pediatria Básica, do Departamento, na 4ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª edições, até que, em 2005, passou a Coordenador, junto com Eduardo Marcondes, Flavio Vaz e José Lauro Araujo Ramos, da IX Edição da Pediatria Básica, em 3 volumes. Assumi, concomitantemente, a Chefia do Serviço de Pediatria Clínica II, que comportava algumas especialidades e o Grupo Geral, onde realizava visitas nas áreas e as discussões eram muito produtivas. Estimulou as especialidades para que desenvolvessem seus protocolos clínicos prospectivos. Estimulou e apoiou a criação do Grupo de Pais e Grupo de Crianças, nas enfermarias, onde pais e crianças eram acolhidos por equipe multiprofissional e, em reuniões semanais, dirimiam-se dúvidas e prestavam-se orientação sobre a internação, a doença, o tratamento, etc. Criou, também, condições para que os pais permanecessem no hospital, o que significou, aquisição de poltronas reclináveis, disponibilização de banheiro e refeitório. Em 1980, realizou a Livre-Docência, cuja tese experimental foi “Participação do nefron distal na retenção de sódio da síndrome nefrótica experimental em ratos”. Pouco tempo depois, Prof. Okay retornou em definitivo para o ICr. Incentivou e apoiou a criação de novas especialidades pediátricas nascidas da experiência de vários assistentes do Grupo Geral, que albergava contingente importante de pacientes crônicos. O Grupo Geral prestou enorme contribuição à Instituição, na orientação de internos e residentes. Posteriormente, como Diretor de Divisão das Crianças Internadas e como Chefe da Disciplina de Pediatria Clínica, suas responsabilidades aumentaram abrangendo, além do Grupo Geral e Especialidades, o Serviço de Cuidados Semi-Intensivos, o Pronto-Socorro, a UTI e o Serviço de Pediatria do Hospital Auxiliar de Cotoxó. Alocou mais vagas de assistentes para as especialidades, começando por aquelas menos contempladas. Nas demais áreas, apoiou o trabalho com equipes da manhã e da tarde, com divisão da

assistência, ensino e pesquisa entre os dois períodos em busca de maior eficiência. Realizou visitas no Pronto-Socorro e solicitou às demais especialidades para que passassem visita semanal, na retaguarda do PS, a fim de orientar os casos especializados. Desde muito cedo, Prof. Okay participou das Comissões Acadêmicas do Departamento de Pediatria, às vezes como membro, outras vezes como presidente. Tanto na graduação quanto na residência, contribuiu para os seus constantes aprimoramentos, afirmando, sempre, que a criança deveria ser vista como unidade biopsicossocial indivisível, na saúde ou na doença, enfatizando, sempre, a promoção da saúde, a prevenção de enfermidades e acidentes e a atenção curativa de qualidade e atualizada. Desenvolveu um roteiro de discussão de casos clínicos, com valorização da história e exame físico apurados para, por meio de raciocínio clínico, interpretar os sinais e sintomas com base fisiopatológica e etiopatogênica, com solicitação mínima de exames – apenas necessários – para alcançar o diagnóstico. Da experiência na graduação e residência, escreveu diversos artigos que foram publicados na revista do departamento “Pediatria S. Paulo”. Também, em decorrência da experiência com a residência, publicou, com outros autores, o “Manual do Médico Residente de Pediatria” à semelhança do que vivenciara no Children’s Hospital da Baylor College of Medicine, em Houston, Texas, EUA. Na Pós-Graduação Senso Estrito, foi orientador desde 1973. Buscou sempre o aprimoramento das Disciplinas para levá-las ao “estado da arte”. Estimulou e apoiou o desenvolvimento das Disciplinas de Estatística e Metodologia de Pesquisa, que passaram a ser ministradas regularmente, para dar suporte à pesquisa institucional, como também, para estruturar melhor o trabalho de pesquisa dos candidatos ao Curso de Pós-Graduação. Batalhou pela redução do tempo para a titulação dos alunos, tanto do mestrado quanto do doutorado e que, na época da defesa, houvesse aceitação prévia do trabalho em revista médica. Acrescida a produção científica crescente, de qualidade, a pós-graduação atingiu nota CAPES 5.

Divisão de Pediatria do Hospital Universitário da USP – HU/USP

O HU/USP foi inaugurado em 1981. Era a oportunidade do Departamento de Pediatria consolidar uma área de atenção secundária consistente, associada ao Serviço de Pediatria Clínica do Hospital Auxiliar de Cotoxó, pois, o ICr transformava-se, cada vez mais, em Hospital de Atenção Terciária junto com o Berçário Anexo à Maternidade (BAM).

De início, Prof. Okay participou da seleção gradual de médicos para a Divisão de Pediatria do HU, alguns deles, egressos da residência de pediatria do Departamento e, muitos outros, oriundos de outras escolas médicas. Aos poucos, a Divisão foi se estruturando. Em 1984, o Prof. Okay foi indicado pelo Departamento para coordenar a Divisão de Pediatria do HU/USP. Após reflexões, definiu, com alguns assistentes que o acompanharam e com a colaboração dos médicos contratados, um projeto para a Divisão Pediátrica, passando assim a dividir suas atividades entre o ICr e o HU. A Divisão de Pediatria foi, então, seccionada em Serviço de Pediatria Clínica, Serviço de Pronto Atendimento, com retaguarda de internação rápida, Serviço de Pediatria Neonatal para recém-nascidos normais e enfermos, que delegou para o Prof. Flávio Vaz, Unidade de Terapia Intensiva para crianças e para recém-nascidos enfermos que requeriam tratamento emergencial e Ambulatório dos Egressos das internações. Constituiu um Conselho Diretor de Divisão, com representantes dos serviços e com a presença do Diretor Executivo. Criou as subcomissões de graduação, residência e de pesquisa e ética, que se faziam representar nas Comissões Acadêmicas do ICr. Estimulou os médicos assistentes da Divisão para, aos poucos, se titularem no Curso de Pós-Graduação do Departamento de Pediatria ou de outra faculdade do campus da USP. A divisão de Pediatria do HU/USP tinha uma vocação predominantemente infectológica. Aos poucos, foram definidas várias linhas de pesquisa e o intercâmbio com o Instituto de Ciências Biomédicas, com a Faculdade de Farmácia e com o Instituto Adolfo Lutz. Com o tempo, as pesquisas clínicas dentro de cada linha de pesquisa se avolumaram e a Divisão se fez representar em diferentes congressos e a produzir artigos científicos importantes. Nos dez anos em que coordenou a Divisão de Pediatria do HU, ela cresceu, amadureceu, produziu conhecimento, tituló assistentes e suas disciplinas sempre foram elogiadas por internos e residentes, nos fóruns e nas avaliações do CEDEM.

Presidente do Conselho Diretor do ICr

Entre 1993 e 2002, quando esteve à frente da presidência do Conselho Diretor do Instituto da Criança, o consolidou como Children’s Hospital, conferindo credibilidade em diferentes campos. Junto com o Diretor Executivo e com o apoio do CONDIR, elaborou Planos Diretores Bienais sucessivos e que foram executados, ao longo de sua permanência à frente do Conselho Diretor do ICr. Foram várias as reformas e expansões pelas quais Prof. Okay foi responsável por concretizar.

Dentre elas podemos destacar a Construção de novo prédio, inaugurado pelo governador Mario Covas, o laboratório, que passou a realizar mais de 200 tipos de exames, por micro métodos, para atender às demandas da instituição, estruturação, aparelhamento da Farmácia hospitalar e disponibilização da dispensação unitária de medicamentos, o que significou uma economia de 30%. Destaque também para a estruturação do Serviço de Informática e desenvolvimento de softwares para atender as demandas variadas das diversas áreas, reforma da cozinha, refeitório, almoxarifado e serviço dos prontuários clínicos. Prof. Okay atuou em prol da concessão pela FMUSP, de área para o Laboratório de Pesquisa Experimental –

LIM-36, reforma, adequação e aparelhamento, também na reforma do Serviço de Pediatria do Hospital Auxiliar de Cotoxó e na criação do CEATOX (Centro de Assistência Toxicológica).

Prof. Okay coordenou ainda a construção do Instituto do Câncer Infantil (ITACI), aproveitando o esqueleto cedido pela Fundação Oncocentro e comodato do terreno obtido junto à Prefeitura, na gestão Paulo Maluf. Após o novo projeto executivo da obra, a edificação se fez com o auxílio da Votorantim, Gerdau, Hidrosservice, Odebrecht e Ação Solidária contra o Câncer Infantil (ASCCI). Não houve nenhum recurso público. A inauguração se deu em setembro de 2002 e contou com a presença do Governador Geraldo Alckmin.

Mudança do modelo de gestão – Gestão Participativa e Humanização

Uma enquete prévia, realizada na Instituição com os diferentes profissionais do ICr revelou o que eles esperavam: 1. Reconhecimento do profissional; 2. Oportunidades de crescimento profissional e pessoal; 3. Participação na gestão. O salário surgiu em 4º lugar. A partir disso, desenvolveu-se um modelo sistêmico ou organicista de gestão - Instituição são pessoas – para dinamizar e integrar as partes e o todo, para bem servir ao usuário. Era necessário que cada categoria profissional conhecesse as demais. Isto levou à identificação dos processos institucionais e como se imbricavam, constituindo uma rede dinâmica geradora dos eventos concretos da instituição. Do outro lado, desenvolveu-se o Projeto PIPA (Pessoa, Instituição, Profissão e Amor) para dar suporte ao crescimento, desenvolvimento e envolvimento dos profissionais da saúde no campo pessoal, profissional e institucional. Desenvolveu-se, para os profissionais, um Curso sobre Processos – sequência integrada de tarefas, com foco nas pessoas que as realizam; descentralização de decisões, valorizando o protagonismo e a criatividade; exibição de filmes, vídeos, discussão de textos; criou-se espaço para discussão da vida pessoal, profissional e institucional; acesso à educação continuada. Ao longo do tempo definiram-se e executaram-se projetos de humanização 1. Voltados à criança e sua família – Brinquedoteca, Biblioteca Viva, Doutores da Alegria, Educação Nutricional da Criança, Pintando o Sete, Exposição de Talentos Mirins, Teatro de Fantoches, Contadores de Estórias, Plantão da Dor e preparo e orientação para a realização de procedimentos 2. Voltados aos profissionais de saúde – Curso de Especialização, Faculdade em Casa, Horário Flexível, Vivências, Grupo de Assessoria ao Conselho Diretor, Café da Manhã com o Diretor, Jornal Mural, Informe Criança, Grêmio dos Profissionais, Curso de Aperfeiçoamento a profissionais de saúde 3. Voltados à comunidade – Casas de Apoio, Projeto CAMP para adolescentes aprendizes, Conselho Familiar, Associação de patologias, Comitê Comunitário, Comitê Juvenil e Liga de Puericultura Comunitária. Visava-se, além disso, transformar chefes em líderes em todas as categorias profissionais e em diferentes níveis. Após 10 anos, ficou-nos a certeza de que foi bom para o usuário e sua família, para os profissionais de saúde e para a Instituição.

Interação com a Disciplina de Pediatria Preventiva e Social

Em 2004 passou a responder pela Disciplina de Pediatria Preventiva e Social, na qual promoveu profunda transformação nos princípios que norteavam a disciplina, expandindo-a para os novos conceitos da atenção primária em Pediatria. No fim de 2002, tornou-se Vice-Diretor da FMUSP, na gestão do Professor Giovanni Cerri, e cumpriu seu mandato até fins de 2006. Aposentou-se compulsoriamente em 2007 e atualmente, é Professor Emérito da FMUSP e Vice-Diretor Geral da Fundação Faculdade de Medicina. Dessa forma continua a contribuir para a plataforma de ensino, pesquisa e assistência do Sistema Acadêmico HC FMUSP, que conta com o apoio essencial da Fundação Faculdade de Medicina e a inspirar novos médicos para nova geração de Pediatras.